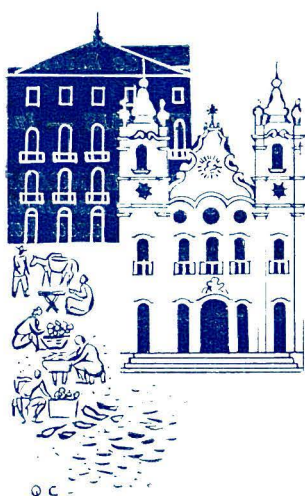


225^{2a}

RECIFE

PERNAMBUCO

2.^a edição



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

R E C I F E

PERNAMBUCO

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 219 km² (1959); altitude: 3 m; temperatura média em °C: das máximas, 28,7; das mínimas, 23,6; precipitação anual: 1 935,0 mm.*
- ☆ *POPULAÇÃO — 798 086 habitantes (estimativa do Laboratório de Estatística do CNE para 1960).*
- ☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Indústrias de transformação.*
- ☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — Em 31-XII-1958: 23 bancos nacionais (9 matrizes e 14 agências), 1 casa bancária e 3 bancos estrangeiros.*
- ☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 6 396 automóveis e 605 caminhões.*
- ☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 68 650 ligações elétricas, 6 300 aparelhos telefônicos, 15 hotéis, 25 pensões, 46 cinemas e 1 teatro.*
- ☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 35 estabelecimentos com 4 765 leitos e 497 médicos em atividade (1957).*
- ☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 287 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 82 secundário, 18 comercial, 14 normal, 3 universidades e 6 escolas de ensino superior; 27 tipografias, 24 livrarias, 5 bibliotecas com mais de 10 000 volumes, 4 jornais e 4 radioemissoras.*
- ☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1959 (milhares de cruzeiros) — receita total prevista: 877 015; receita tributária: 732 160; despesa fixada: 874 348.*
- ☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 25 vereadores em exercício.*

ASPECTOS HISTÓRICOS

No comêço, alguns pescadores e homens do mar se estabeleceram na estreita porção de terra, que vinha de Olinda e se alargava para as bandas do extremo sul; alguns armazéns para recolher os açúcares; uma pequena ermida, sob invocação de um santo amigo das gentes do mar — São Telmo. O Recife começou assim.

Mais tarde, os pesados veleiros, que precisavam de *refrescar* em águas bem abrigadas, livres da agitação do ancoradouro de Olinda, buscaram a *sombra* dos arrecifes, que se erguiam ao sul. Assim surgiu o Recife, em função do velho ancoradouro, espécie de largo canal situado entre os arrecifes de arenito e a península, onde se misturavam as águas do mar e as dos dois rios — o Capibaribe e o Beberibe.

Construíram-se, depois, alguns fortes — o do Mar, o de São Jorge e o do Bom Jesus, que, mais tarde, em 1561, defenderiam o Recife contra o ataque dos piratas franceses, aquêles que deixaram gravada numa das pedras do arrecife: "*Le monde va de pis en pis*".

Mas, somente em 1630, quando a humilde povoação se estendera até a ilha dos Navios, na confluência dos dois rios, e já apresentava a igreja que os frades franciscanos ali haviam erguido, dar-se-ia a grande invasão holandesa, empreendida por uma esquadra de 56 navios, comandada por Henry Cornell Lonck.

Abria-se um dos capítulos mais movimentados, vivos e heróicos da história do Recife. Defendido por Matias de Albuquerque, ocupado pelos holandeses, governado pelo conde João Maurício de Nassau, o Recife nunca foi subjugado de todo. Nem mesmo no brilhante governo de Maurício de Nassau, que dotou a terra de amplos jardins e palácios, promoveu a vinda de homens ilustres como Marcgraf, botânico; Franz Post e Eckout, pintores; Clalitz, geógrafo; Plante, latinista e poeta; Piso, naturalista, dando, enfim, o maior lustre à Mauritzstad, nome conferido ao Recife em honra a Nassau.

João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, Filipe Camarão e Henrique Dias são os principais heróis da Restauração Pernambucana, movimento em que culminava a surda hostilidade e resistência contínua contra os dominadores. Na Campina do Taborda, per-

nambucanos e holandeses, depois das duas memoráveis batalhas dos montes Guararapes, assinam a capitulação no dia 23 de janeiro de 1654. Durara 24 anos o domínio holandês.

Após a Restauração, o Recife entra em período de intenso desenvolvimento, facilitado pelas trocas comerciais através do seu pôrto. Disto resulta grave rivalidade com Olinda, cujo desfecho vem a ser o conflito que passou à história com a denominação de *Guerra dos Mascates*. Era a revolta dos nobres de Olinda contra os portugueses do Recife, ciosos da elevação de seu povoado à categoria de Vila, mediante a instalação do pelourinho, em 1710. Nessa movimentada luta surgiu o sargento-mor Bernardo Vieira de Melo, com a sua proposta da instauração de uma República, na capitania, "ad instar" da de Veneza, talvez a primeira tentativa de implantação do regime republicano na América. Sufocada a rebelião, o pelourinho é reerguido e o Recife permanece como Vila.

A cidade marca o seu progresso com a instalação de uma Alfândega, a construção de várias pontes, a execução de aterros, que ganham novas superfícies úteis às terras alagadas.

Em 1817, rebenta no Recife uma revolução de caráter republicano e nativista. Os nomes de Domingos Teotônio, Manuel Correia de Araújo, Domingos José Martins, Pedro de Sousa Tenório, José de Barros Lima e outros estão na bôca de todos. O movimento, porém, é dominado e um governo despótico é instituído, tendo à frente Luís do Rêgo Barreto. Mais tarde, a 26 de outubro, o governador português e suas tropas embarcam para Portugal; tropas de além-mar não mais desembarcariam no Recife. Pernambuco, assim, tornava-se independente antes do Grito do Ipiranga.

O Recife é elevado à categoria de Cidade, no dia 5 de dezembro de 1823. No ano seguinte, rebenta outra revolução de caráter republicano, que passou à história sob o nome de *Confederação do Equador*. Dentre os heróis desse movimento destaca-se frei Joaquim do Amor Divino Caneca, que foi fuzilado a 13 de janeiro de 1825.

Em 1827, o Recife passa a ser capital da província. Dois movimentos revolucionários, a *setembrizada* e a *abrilada*, em 1831 e 1832, respectivamente, são logo dominados.

Em 1838, assume o governo da província Francisco do Rêgo Barros, posteriormente Con-



Jangadas de torna-pescaria na praia do Pina

de da Boa Vista, cuja administração foi assinalada por notáveis melhoramentos urbanos. Duas grandes realizações datam desse período: a construção do palácio do Governo e a do primitivo Teatro Santa Isabel, obra do engenheiro francês Louis Leger Vauthier, que o Conde fizera vir de Paris, de onde vieram, também, outros técnicos. Cais, estradas, pontes, abastecimento de água, uma Repartição de Obras Públicas, foram algumas das tarefas empreendidas por Francisco do Rêgo Barros. Esse brilhante período da vida do Recife foi perturbado, todavia, pela *Revolução Praieira*, irrompida em 1848 e organizada pelo partido liberal, composto dos “praieiros”. Chefes principais: Pedro Ivo, João Roma, Nunes Machado — este último morto bravamente em combate.

O Recife entra, então, numa fase de acelerado progresso. Em 1892 verifica-se a autonomia do Município. A cidade começa a ampliar-se, iniciando-se, em 1907, a execução do grande e modelar plano de saneamento, concebido pelo higienista Saturnino de Brito.

Em 1911, é eleito governador de Pernambuco o general Dantas Barreto, depois de um sério movimento popular, que visava a libertar o Estado da política então dominante. Abre-se um novo período de desenvolvimento urbano. Datam daí a instalação do serviço de abastecimento de água, os bondes elétricos, os melho-

ramentos do pôrto, renovação do bairro do Recife, a construção de avenidas, etc.

Podem ser citados, ainda, como governos que trouxeram vivo progresso ao Recife, o de Sérgio Loreto, com o seu prefeito Antônio de Góis, e o de Agamenon Magalhães, durante o Estado Novo, com o prefeito Antônio de Novais Filho.

Convém acentuar que, em virtude mesmo de sua posição como centro econômico e cultural de maior importância, Recife foi escolhida para sede da Superintendência do Desenvolvimento Econômico do Nordeste (SUDENE).

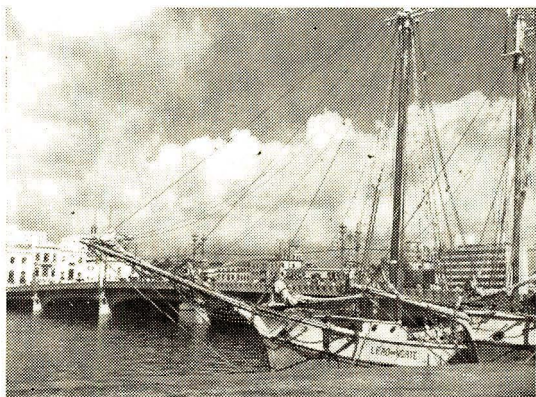
O PÔRTO DO RECIFE E SEU MOVIMENTO

O Pôrto do Recife é dos mais bem equipados do País, oferecendo, por sua posição geográfica, vantagens excepcionais aos navios que atravessam o Atlântico Sul. Apesar dos pequenos portos de Cabedelo, ao norte, e Maceió, ao sul, é um verdadeiro pôrto de região, por onde se movimenta grande volume de carga, proveniente do interior de Pernambuco e dos Estados vizinhos.

O Recife sempre viveu e progrediu à sombra de seu pôrto. Em função das atividades do velho ancoradouro, a cidade surgiu e ainda hoje é praticamente através do seu pôrto que

Beira de Rio — Desenho de Aloísio Magalhães





Cais do Capibaribe

se desenvolve, apesar do crescente movimento do tráfego rodoviário, entre o Recife e o sul do País, pela estrada BR-4.

O pôrto do Recife situa-se a 1 094 milhas de distância do Rio de Janeiro e dispõe de 3 271 metros de cais acostáveis, que atingem de 2,50 a 10,0 m de profundidade em marés mínimas. Conta com dezessete armazéns, providos de guindastes e pontes rolantes, uma câbrea com capacidade de 60 toneladas, 20 quilômetros de estrada de ferro, locomotvas, uma grande rebocador, com força de 1 250 HP, provido de instalações para socorro em alto mar, extintor de incêndios, esgotamento de porões, estação radiotelegráfica, etc.

Atualmente, a Base Naval do Recife está realizando grandes obras na extremidade norte do cais, cabendo à administração do pôrto a construção de um longo trecho de modo que será assegurado, entre outras vantagens, o acesso à bacia interna dos rios Capibaribe e Beberibe, do que resultará mais intenso movimento portuário.

O pôrto do Recife dispõe de um Serviço de Estatística, Documentação e Divulgação, ao qual cabe o registro da vida do pôrto, a realização de estudos, conferências e cursos, a publicação de informes acêrca de seu funcionamento, além do levantamento estatístico de todas as suas atividades.

O confronto da tonelagem de registro dos navios entrados evidencia a posição atual do



Igreja de São Pedro

Recife como o 4.º porto de maior movimento marítimo no País, depois de ter ocupado o 3.º lugar, pôsto que cedeu, em 1956, a Salvador.

TONELAGEM DE REGISTRO DOS NAVIOS ENTRADOS
(1 001 t)

ANOS

	Santos	Rio de Janeiro	Salvador	Recife	Vitória	Paranaguá	Rio Grande
1948....	9 456	11 505	3 192	3 286	1 315	1 133	1 743
1949....	10 552	11 859	3 355	3 222	1 383	1 317	1 716
1950....	11 029	12 093	3 238	3 449	1 483	1 434	1 872
1951....	11 083	12 279	2 903	3 414	1 517	1 565	1 965
1952....	12 155	13 237	3 290	3 412	1 767	2 069	2 286
1953....	13 277	13 579	3 761	3 456	1 945	2 407	2 368
1954....	13 499	13 372	3 690	4 599	1 915	2 084	2 639
1955....	13 258	12 863	3 332	4 624	2 060	1 653	2 321
1956....	13 567	12 971	3 560	3 487	2 297	1 963	2 414
1957....	13 517	12 941	4 048	3 486	2 529	2 033	2 440
1958....	14 129	13 087	4 103	3 418	2 325	2 255	2 806

Quanto ao movimento de mercadorias embarcadas e desembarcadas no comércio exterior, o pôrto do Recife, em 1958, foi superado pelos de Rio Grande e Salvador, colocando-se em 6.º lugar:

ANOS	QUANTIDADE DE MERCADORIAS EXPORTADAS E IMPORTADAS, NO COMÉRCIO EXTERIOR (toneladas)						
	Santos	Rio de Janeiro	Salvador	Recife	Vitória	Parana-gua	Rio Grande
1938.....	3 259 472	3 302 299	251 013	376 977	95 792	123 522	203 459
1939.....	3 441 866	3 245 314	243 331	432 928	91 713	129 581	176 395
1940.....	2 742 514	2 835 131	218 856	408 389	77 487	115 139	137 279
1941.....	2 615 976	2 950 086	270 816	297 648	145 613	146 386	107 081
1942.....	1 772 462	2 265 861	196 297	235 068	91 872	120 695	93 803
1943.....	1 985 331	2 322 654	234 352	284 898	95 274	99 982	153 522
1944.....	2 496 924	2 120 147	221 280	338 003	141 775	88 778	231 265
1945.....	2 861 047	2 515 850	227 026	335 893	177 115	73 757	151 202
1946.....	3 561 067	2 717 943	272 398	383 542	118 224	107 511	284 995
1947.....	3 951 201	3 485 252	302 331	679 270	262 048	168 766	379 488
1948.....	3 808 603	3 860 783	306 780	914 957	510 446	161 985	304 623
1949.....	3 857 577	3 626 011	383 048	648 716	558 623	216 290	349 086
1950.....	4 453 738	4 045 961	387 551	755 768	782 088	316 317	512 258
1951.....	5 680 676	4 392 915	375 190	948 495	1 403 355	465 326	657 134
1952.....	5 562 011	4 298 781	360 937	863 560	1 622 285	515 041	829 335
1953.....	5 751 165	4 503 133	340 989	984 285	1 537 713	601 102	681 805
1954.....	6 629 406	4 867 410	372 046	1 010 147	1 671 601	464 922	763 372
1955.....	7 528 109	5 056 753	326 583	1 092 847	2 464 215	401 225	845 421
1956.....	7 856 251	5 023 024	354 745	772 105	2 566 907	434 300	886 934
1957.....	7 143 620	5 069 902	419 957	970 521	3 204 968	418 166	949 289
1958.....	7 849 556	4 754 404	1 575 405	1 032 733	3 546 684	510 266	1 250 095

Basilica da Penha — Desenho de Jacob Kopel Rissin



Como se vê, as transformações profundas por que passa a economia brasileira se refletem na perda da posição tradicional do Recife como o 3.º porto do País em quantidade de mercadorias embarcadas e desembarcadas. Primeiro, o de Vitória, através da exportação de minérios de ferro, deslocou-o para o 4.º lugar; posteriormente a 1955, os portos do Rio Grande e Salvador lograram superá-lo.

O RECIFE INDUSTRIAL

A CAPITAL pernambucana figura em posição de destaque entre os maiores centros industriais do País. Em 1957, o valor da sua produção industrial atingiu 8 179 milhões de cruzeiros. Para avaliar a importância que representa este valor tenha-se em vista que, ape-

Praça Maciel Pinheiro: a fonte e a Matriz da Boa Vista



sar de referir-se a um só Município, êle supera o da produção industrial de 17 Unidades da Federação, consideradas separadamente. Em todo o Norte e Nordeste nenhuma Unidade da Federação apresenta maior valor de produção industrial.

O Município contribuiu com 46% do valor da produção industrial do Estado de que é Capital.

Avalia-se em 25% sôbre o total das pessoas ativas, de 10 anos e mais, no Recife, o contingente das que têm ocupação principal nas indústrias de transformação. Esta alta percentagem já demonstra, por si só, o grau de industrialização do Município.

A tabela a seguir permite verificar a participação dos diversos grupos de indústria em relação ao total (dados referentes a 1957):

CLASSES DE INDÚSTRIAS	Número de estabelecimentos informantes	Operários ocupados em 1957 (média mensal)	Valor da produção(1) (Cr\$ 1 000)
Indústrias extrativas.....	2	37	3 120
Produtos minerais.....	2	37	3 120
Produtos vegetais.....	—	—	—
Indústrias de transformação.....	378	23 979	8 175 447
Transformação de minerais não metálicos.....	44	2 419	436 378
Metalúrgica.....	40	1 455	480 350
Mecânica.....	5	123	25 022
Material elétrico e material de comunicações.....	3	117	16 368
Material de transporte (construção e montagem).....	5	58	11 930
Madeira.....	35	366	54 816
Mobiliário.....	36	734	153 492
Papel e papelão.....	11	292	212 703
Borracha.....	2	46	22 206
Couros e peles e produtos similares	6	179	53 165
Química e farmacêutica.....	30	1 205	883 033
Têxtil.....	17	10 380	1 755 239
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos.....	41	1 184	320 278
Produtos alimentares.....	39	2 818	2 530 772
Bebidas.....	10	820	452 936
Fumo.....	1	532	466 030
Editorial e gráfica.....	44	1 034	237 386
Diversas.....	9	217	63 343
Construção civil (2).....	...	...	...
Serviços industriais de utilidade pública	...	...	...
TOTAL GERAL.....	380	24 016	8 178 567

NOTA — Os dados desta tabela se referem a estabelecimentos apenas com 5 ou mais pessoas.

(1) Inclusive receita proveniente de "serviços industriais prestados a terceiros". — (2) Os dados da classe "Construção civil" sômente são apresentados para o conjunto do Estado.

As indústrias predominantes são as de “produtos alimentares”, “têxtil” e “química e farmacêutica”, que, em conjunto, abrangem 63% do valor total da indústria.

O Recife é o 4.º centro de indústria têxtil em todo o País.

Municípios	Valor da Produção (Cr\$ 1 000 000)
São Paulo (SP)	24 381
Distrito Federal (DF)	5 043
Sorocaba (SP)	3 095
RECIFE	1 755
Petrópolis (RJ)	1 568
Americana (SP)	1 248

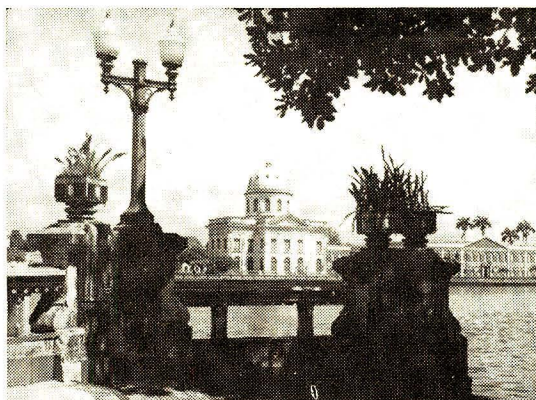
Êstes dados referem-se a 1957 e representam resultados da apuração do Registro Industrial.

Outrossim, é o 4.º centro de indústria de produtos alimentares em todo o País (dados do Registro Industrial, referentes a 1957):

Municípios	Valor da Produção (Cr\$ 1 000 000)
São Paulo (SP)	18 288
Distrito Federal (DF)	9 473
Santos (SP)	2 941
RECIFE (PE)	2 531
Santo André (SP)	2 524
Pôrto Alegre (RS)	2 336
Campos (RJ)	2 138

Finalmente, o Recife é o 8.º centro de indústria química e farmacêutica, em todo o País (dados do Registro Industrial, referentes a 1957):

Municípios	Valor da Produção (Cr\$ 1 000 000)
São Paulo (SP)	16 198
Distrito Federal (DF)	11 959
Cubatão (SP)	8 693
Santo André (SP)	4 272
Mauá (SP)	4 103
São Caetano do Sul (SP)	2 271
Rio Grande (RS)	1 674
RECIFE (PE)	883
S. Francisco do Conde (BA)	836
Pôrto Alegre (RS)	667



A Assembléia Legislativa e, à direita, o Colégio Estadual de Pernambuco

O Recife distingue-se, portanto, como um dos maiores centros fabricantes de bens de consumo existentes no País.

O parque industrial recifense carece, porém, de maior expansão das indústrias de base.

Existem grandes firmas industriais, tôdas com valor de produção anual superior a 100 milhões de cruzeiros, algumas ultrapassando o nível de 500 milhões.

Firmas — Produtos

Cotonifício Othon Bezerra de Mello S.A. (fábricas: Cel. Othon Bezerra de Melo, Amalita e Anita) — Fios e tecidos

Cotonifício da Torre S. A. — Tecidos

Grandes Moinhos do Brasil S.A. — Farinha de trigo, farelo e rações

Companhia de Cigarros Sousa Cruz — Cigarros

Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro — Óleos, sabões e adubos

Companhia Produtos Pilar S.A. — Biscoitos, bolachas e massas

Tecelagem de Sêda e Algodão de Pernambuco S.A. — Tecidos

Sociedade de Moagens do Recife Ltda. — Café e milho moídos, condimentos e sacos de papel

Alimonça Irmãos S.A. — Óleos, glicerina e sabões

Companhia Antártica Paulista — Indústria Brasileira de Bebidas e Conexos — Cervejas e refrigerantes

As firmas discriminadas contribuem, em conjunto, com cerca de 50% do valor total da produção fabril do Município.

É de ressaltar a cerâmica artística que se produz no Recife, em quantidade e qualidade apreciáveis.

3.º CENTRO POPULACIONAL

DO PAÍS

A POPULAÇÃO do Recife é estimada em 798 086 habitantes para 1960, o que representa quase 20% da de todo o Estado de Pernambuco. Supera as dos Estados do Amazonas e Mato Grosso, consideradas separadamente, e é quase igual à do Estado de Sergipe. Na lista dos 2 631 municípios brasileiros só é ultrapassada pelas Capitais do Estado de São Paulo e da Federação. O número de brancos não ultrapassa de 50%, e o de estrangeiros e naturalizados, de 1%. 98% da população concentra-se na cidade (quadros urbano e suburbano do distrito-sede).

O Recife apresenta-se com a mais alta densidade demográfica entre tôdas as Capitais das Unidades da Federação: 3 351 hab/km², contra os 2 588 hab/km² da Capital Federal e os 2 081 hab/km² da Capital paulista. Sua população cresce mais rapidamente que a das outras Capitais do Nordeste, exceção feita para Natal. O crescimento é, porém, mais imigratório, 76% (que natural, 24%), sendo que este último se apresenta em nível bastante baixo relativamente a outras Capitais: Rio de Janeiro, DF, 29%; São Paulo, 27%; Salvador, 29%; Pôrto Alegre, 28%; Belo Horizonte, 30%; Fortaleza, 37%, Belém, 71%.

Sem caráter oficial, apenas como base para estudos, apresenta-se, a seguir, a população presente do Recife, estimada para o período compreendido entre 1941 e 1960:

1941	353 314	1951	535 801
1942	368 403	1952	558 752
1943	383 073	1953	582 686
1944	399 481	1954	607 645
1945	416 593	1955	633 673
1946	434 437	1956	674 821
1947	453 046	1957	690 710
1948	472 452	1958	718 640
1949	492 689	1959	765 305
1950	513 793	1960	798 086

A 9 de fevereiro de 1942, o Recife perdeu o distrito de Fernando de Noronha, que passou a constituir um Território Federal, por força do Decreto-Lei n.º 4 102. Nessa oportunidade, a população do novo Território não atingia nem 0,5% da população total do Município.

1.ª PRAÇA COMERCIAL DO NORTE E NORDESTE

EM 1958 o giro comercial do Recife (total de tôdas as vendas mercantis realizadas no Município) é estimado em 31,9 bilhões de cruzeiros, contra os 43,2 bilhões correspondentes ao Estado de Pernambuco e os 173,3 bilhões referentes às Unidades da Federação que compõem o Norte e Nordeste do País. Quer dizer, na Capital pernambucana se vende três vêzes mais que em todos os municípios do Estado.

Outrossim, o movimento bancário do Recife, em 1958, atingiam as seguintes percentagens sôbre o Estado:

CONTAS	SALDOS EM 31-XII-1958		
	Pernambuco	Recife	
	Cr\$ 1 000 000		%
Empréstimos em c/c.....	4 098,7	3 567,8	87,0
Empréstimos em títulos descontados..	5 418,1	4 839,6	89,3
Empréstimos hipotecários.....	66,5	65,2	98,0
Depósitos			
À vista e a curto prazo.....	7 185,0	6 702,5	93,3
À prazo.....	1 112,5	1 046,3	94,0
Caixa em moeda corrente.....	538,3	421,3	78,3

Praticamente, tôda a movimentação bancária de Pernambuco concentra-se na Capital do Estado.

O movimento bancário do Recife apresenta-se com alta percentagem sôbre o conjunto do movimento bancário de todo o Norte e Nordeste.

CONTAS	SALDOS EM 31-XII-1958		
	Norte e Nordeste	Recife	
	Cr\$ 1 000 000		%
Empréstimos em c/c.....	11 626,6	3 567,8	30,7
Empréstimos em títulos descontados..	15 210,0	4 839,6	31,8
Empréstimos hipotecários.....	147,8	65,2	44,1
Depósitos			
À vista e a curto prazo.....	16 973,9	6 702,5	39,4
À prazo.....	3 572,6	1 046,3	29,3

O Recife situa-se entre as cinco maiores praças bancárias do País:

	Empréstimos	Depósitos
	(Cr\$ 1 000 000)	
Distrito Federal	139 194,4	150 710,3
São Paulo (Capital) .	93 779,6	79 267,5
Belo Horizonte	14 024,1	10 535,1
Pôrto Alegre	11 382,6	7 302,0
RECIFE	8 472,6	7 748,9

Operam no Município os seguintes estabelecimentos: Banco do Brasil S.A.; Banco Auxiliar do Comércio S.A.; Banco Comércio e Indústria de Pernambuco S.A.; Banco Comércio e Indústria de São Paulo; Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A.; Banco Francês e Brasileiro S.A.; Banco Francês e Italiano para a América do Sul S.A.; Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S.A.; Banco Hipotecário Lar Brasileiro S.A.; Banco Industrial de Pernambuco S.A.; Banco Irmãos Guimarães S.A.; Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A.; Banco Mercantil de Pernambuco S.A.; Banco Mineiro da Produção S.A.; Banco Nacional de Minas Gerais; Banco Nacional do Norte S.A.; Banco Nacional de Pernambuco S.A.; Banco do Nordeste do Brasil S.A.; Banco do Povo S.A.; Banco de Crédito Real de Pernambuco S.A.; Banco Magalhães Franco S.A.; Banco Ultramarino Brasileiro S.A.; The First National City Bank of New York; Bank of London & South America Limited; The Royal Bank of Canada e Casa Bancária Pernambucana Ltda.

GRANDE CENTRO DE ATRAÇÃO CULTURAL

O RECIFE é sede de três universidades — a Universidade do Recife, a Universidade Rural de Pernambuco e a Universidade Católica de Pernambuco —, possuindo, ainda, estabelecimentos isolados de ensino superior.

Anualmente acorrem centenas de estudantes de outros Estados, em busca de matrícula nas universidades e nos colégios da Capital pernambucana.

O ensino primário fundamental comum contava, em 1957, 287 unidades escolares, onde se matricularam 47 308 alunos. Êste efetivo representa 7% da população total estimada do Município. A percentagem mostra-se baixa em confronto com outros centros urbanos.



Telhados — Desenho de Luís Jardim

Em 1959, havia 83 unidades escolares de ensino secundário, 15 de industrial, 17 de comercial, 15 de normal e 1 de agrícola.

As matrículas no início do ano letivo atingiam 24 774 alunos no ensino secundário, 843 no industrial, 3 181 no comercial, 1 476 no normal e 23 no agrícola.

A Universidade do Recife compreende os seguintes estabelecimentos: Curso de Biblioteconomia; Escola de Belas-Artes de Pernambuco; Escola de Engenharia de Pernambuco; Escola de Química de Pernambuco; Faculdade de Ciências Econômicas de Pernambuco; Faculdade de Direito; Faculdade de Filosofia de

Pernambuco; Faculdade de Filosofia do Recife; Faculdade de Medicina, Farmácia, Odontologia e Enfermagem; Instituto de Fisiologia e Nutrição; e Instituto de Geologia.

A Universidade Católica de Pernambuco compreende a Escola Politécnica de Pernambuco, a Faculdade de Ciências Econômicas e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Manuel da Nóbrega.

A Universidade Rural de Pernambuco é formada pela Escola Superior de Agricultura e a Escola Superior de Veterinária.

Os estabelecimentos isolados de ensino superior são os seguintes: Escola de Educação Física de Pernambuco, Escola de Enfermagem N. S. das Graças, Escola de Enfermagem do Recife, Escola de Serviço Social de Pernambuco, Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco e Faculdade de Odontologia de Pernambuco.

ASPECTOS URBANOS E CULTURAIS

AS CONSTRUÇÕES urbanas continuam a processar-se em ritmo acentuado. Em milhares de m², a área de piso das construções licenciadas tem sido a seguinte:

1953	88
1954	188
1955	197
1956	220
1957	198 *
1958	352

* Dados referentes a sete meses.

Cais do Pôrto — Desenho de Sansão Castelo Branco





Ordem Terceira do Carmo

O valor das transações de transmissões de imóveis por compra e venda progrediu com certo aceleramento no último triênio (em milhões de cruzeiros) :

1953		245
1954		250
1955		196
1956		297
1957		341
1958		380

O consumo de energia elétrica não apresenta alterações de relêvo (em 1 000 000 kWh) :

	Consumo total	Consumo particular como força motriz
1955	152	70
1956	175	83
1957	188	87
1958	207	91

Tenha-se em vista que, indiretamente, o consumo particular de energia elétrica como força motriz reflete o desenvolvimento da atividade fabril. A série mostra-se muito regular.

O serviço de abastecimento d'água atende a mais de 40 000 domicílios, o de esgotos a 18 000 prédios, o de telefones a 6 300 aparelhos, o de eletricidade a cerca de 70 000 ligações. Os logradouros públicos pavimentados são calçados com paralelepípedos e asfalto, em partes quase iguais, havendo pequena área com calçamento de outros tipos.

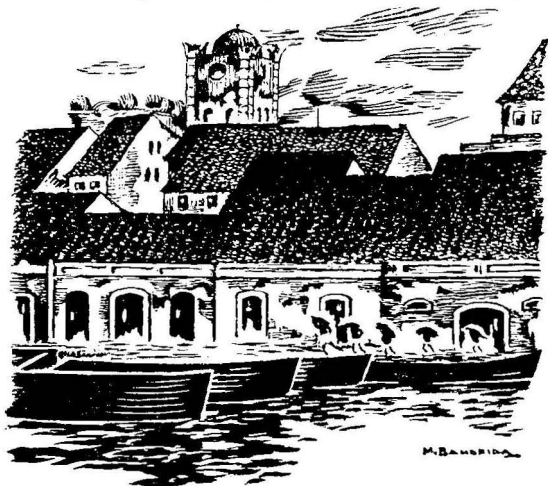
O transporte urbano é feito principalmente em ônibus e parte menor em lotações. Os bondes estão sendo abolidos, havendo muito poucos em circulação.

A Prefeitura Municipal registra perto de 7 000 automóveis e pouco mais de 600 caminhões.

Há três jornais matutinos — “Jornal do Comércio”, “Diário de Pernambuco” e “Fôlha do Povo” — e um vespertino — “Diário da Noite”.

Existem quatro radioemissoras: “Rádio Jornal do Comércio”, “Rádio Clube de Pernambuco”, “Rádio Tamandaré” e “Rádio Continental”. Com estúdios no Recife e instalações fora do perímetro da cidade, há, ainda, “Rádio Olinda” e “Rádio Paulista”. Em breve, estarão em funcionamento duas estações de televisão.

Cais do Apolo — Desenho de Manuel Bandeira





Claustro

Entre as bibliotecas, destacam-se a Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade do Recife (mais de 60 000 volumes), a Biblioteca do Gabinete Português de Leitura (38 000 volumes), a Biblioteca Pública do Estado (19 300 volumes), a Biblioteca do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco (16 576 volumes) e a Biblioteca Professor Metódio Maranhão, da Faculdade de Filosofia de Pernambuco (13 282 volumes). Contam-se, ainda, 20 bibliotecas com mais de 3 000 volumes. A Prefeitura Municipal mantém uma rede de Bibliotecas Populares, com cerca de 10 000 volumes.

O número de livrarias é de 24 e o de tipografias, 27.

Funcionam 46 cinemas e dois teatros — o Santa Isabel, tradicional, construído em 1850 por Vauthier, e o Marrocos, teatro de emergência, do artista Barreto Júnior.

Na cidade, ainda se destacam o Hôrtio Zoológico, o Museu do Estado, o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, a fonte da Praça Maciel Pinheiro e as ruínas do antigo forte do Brum e o das Cinco Pontas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR

HAVIA, em 1957, 35 estabelecimentos de assistência médico-hospitalar no Recife (contra um total de 80 existentes em todo o Estado): 15 de clínica geral e 20 de clínica especializada.

O número de leitos atingia 4 765 unidades, dos quais 1 213 de clínica geral.

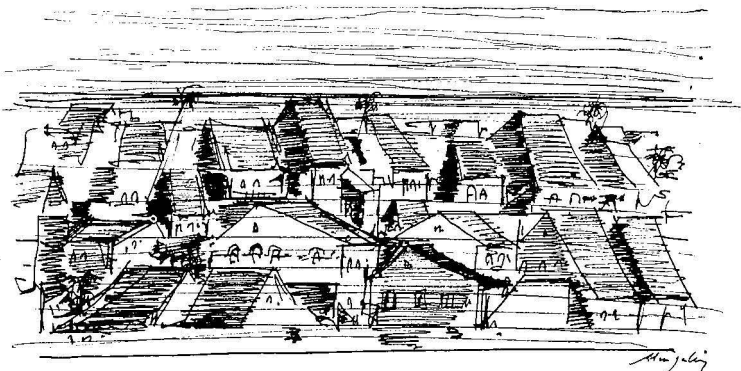
Nestes estabelecimentos, encontravam-se em atividade 497 médicos, ou seja, 14 por estabelecimento e 1,4 por 10 leitos.

Entre os grandes hospitais citam-se o Real Hospital Português de Beneficência, o Hospital D. Pedro II e o Hospital Barão de Lucena.

MEIOS DE HOSPEDAGEM

A CIDADE do Recife ainda não dispõe, na realidade, de uma rede de estabelecimentos hoteleiros compatível com a importância turística da Capital do Estado mais progressista do Nordeste. Existem, entretanto, alguns hotéis de categoria, entre os quais vale citar: o "Grande Hotel do Recife", à margem do Capibaribe, o "Boa Viagem", localizado na praia do mesmo nome, o "Guararapes", na

Telhados — Desenho de Aloísio Magalhães





Cais de Santa Rita — Desenho de Manuel Bandeira

Rua Matias de Albuquerque s/n, o “Nassau”, na Rua Larga do Rosário, 253, e o “São Domingos”. Em conjunto, há na metrópole pernambucana cerca de 15 hotéis principais e 25 pensões, com capacidade, respectivamente, de 2 000 e 800 hóspedes.

O AEROPORTO DO RECIFE

EM movimento de passageiros é superado, no País, pelos de Salvador, Pampulha, Santos Dumont, São Paulo, Curitiba, Londrina e Porto Alegre.

Em movimento de carga, sua posição é ainda mais favorável, só perdendo terreno para os aeroportos de Belém, Santos Dumont, São Paulo e Porto Alegre.

O tráfego aero-comercial, em 1959, teve o seguinte movimento:

Aviões		
Pousos		9 863
Decolagens		9 890
Passageiros transportados		
Embarcados	125 357	
Desembarcados	122 295	
Em trânsito	107 479	
Carga (t)		
Carregada	3 684	
Descarregada	3 653	
Correio (kg)		
Carregado	114 288	
Descarregado	145 591	

FINANÇAS PÚBLICAS

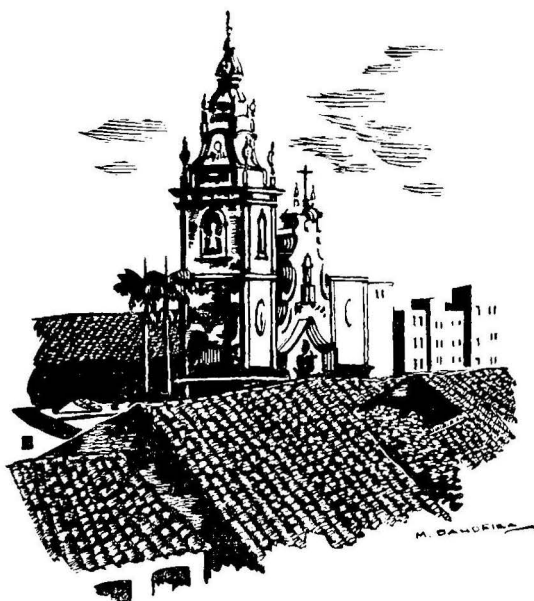
O MUNICÍPIO do Recife arrecadou, em 1958, 679 420 milhares de cruzeiros. Em 1957, a arrecadação foi de 597 632, contra os 703 455 milhares que correspondem ao conjunto de todos os demais municípios do Estado.

Aliás, a arrecadação do Município da Capital pernambucana é superior à arrecadação de cada um dos Estados do Norte e Nordeste, com exceção do Ceará.

Ressalta, assim, o potencial econômico do Recife. O Governo do Município, porém, é o que menos arrecada na Capital:

	Arrecadação em 1956 (Cr\$ 1 000)
Prefeitura	431 192
Governo Estadual	965 241
União	1 632 159

O total da arrecadação, nas três órbitas do Governo ascende a 3 028 592 milhares de



Basílica de N. S. do Carmo — Desenho de Manuel
Bandeira



Igreja de S. Teresa — Desenho de Manuel Bandeira

cruzeiros, que constituem, de fato, o poder financeiro da Capital pernambucana.

A renda tributária abrange 570 604 milhares de cruzeiros, dentre os 679 420 milhares da arrecadação total do Município do Recife (1958).

O desenvolvimento geral das finanças municipais tem sido o seguinte:

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	282 316	238 227	281 307	+ 1 007
1955.....	345 584	315 335	366 097	21 513
1956.....	431 192	369 193	461 293	30 101
1957.....	597 632	507 308	665 733	68 101
1958.....	679 420	570 604	695 742	- 16 322
1959 (Orçamento)	877 015	732 160	874 348	+ 2 667

Como se observa, os grandes desequilíbrios financeiros tendem a desaparecer.

NOTAS PARA O TURISTA

O RECIFE, já se tem dito, é um encanto para o turista inteligente. Não é uma cidade, como acentua o escritor Gilberto Freyre, que se entregue fácil ao viajante: "seu melhor encan-

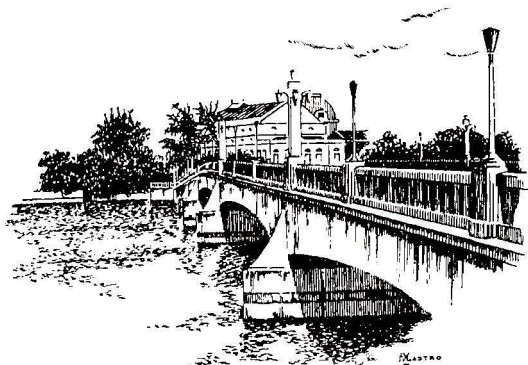
to consiste em deixar-se conquistar aos poucos". É preciso descobrir-lhe devagar os motivos de atração, a sua riqueza histórica, turística e artística, o fascínio de sua paisagem, sem o arroubo de grandes massas, antes firmado na simplicidade das suas linhas. Não é, na verdade, o arranjo complicado das perspectivas grandiosas que dá beleza típica à paisagem do Recife, é antes a simplicidade do conjunto, a linha quase pura das suas praias, a simetria do coqueiral, certo arranjo bucólico dos seus arredores, com as estradas ensombradas pelas velhas mangueiras e jaqueiras.

Mesmo quanto aos seus monumentos, às suas igrejas, por exemplo, o que impressiona não é, decerto, a riqueza do conjunto, mas a homogeneidade e o equilíbrio de seus elementos decorativos.

Traços inconfundíveis na paisagem do Recife são os rios: o Beberibe e o Capibaribe, éste último dividido e subdividido em inúmeros braços que envolvem a cidade, ao contrário de outros rios brasileiros, que passam à margem dos núcleos urbanos — O Amazonas, o Guaíba, o Potengi e outros, — sem, propriamente, se incorporarem à fisionomia urbana. No Recife, não. O rio está em toda parte, assegurando perspectivas sedutoras, trazendo até dentro da cidade o sopro quente do Atlântico.

As suas praias — a do Pina, a de Boa Viagem ou as humildes praias situadas nas proximidades do Pôrto do Recife — são outros elementos paisagísticos de grande valia.

Ponte Santa Isabel — Desenho de Bartolomeu de Castro



Aos olhos do habitante de outras latitudes brasileiras, as areias alvas, o mar inteiramente verde, — que tanto impressionou o escritor André Siegfried, — os coqueirais, que bordam todo o litoral, o arrecife de arenito que corre ao longo da praia, emergindo aqui e ali, são acessórios que compõem o quadro, cujo movimento é dado pela presença das pitorescas jangadas, das pesadas barcaças, das lanchas a vela, que asseguram as trocas comerciais entre o Recife e os pequenos portos do litoral de Pernambuco.

O visitante interessado em entrar em contato com a paisagem e com o povo da cidade deve ler um livro original do sociólogo Gilberto Freyre: *Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade do Recife* e, também, do mesmo autor, o *Pequeno Guia da Cidade do Recife*, que abre a *Lista Telefônica Oficial*, edição de 1959. Um outro volume de úteis informações acêrca do Recife é o *Guia Informativo do Recife*, organizado por Sousa Barros, que contém a localização dos logradouros públicos e encerra um completo roteiro turístico, com excursões de vários tipos, organizadas de acôrdo com o tempo de que pode dispor o viajante. E mais um trabalho recente, do geógrafo Tadeu Rocha, intitulado *Roteiros do Recife*. Outros elementos informativos podem ser obtidos no Departamento de Documentação e Cultura, cujo enderêço é: Edifício Bancários, Avenida Guararapes, 131, 9.º pavimento, Recife, PE, uma vez que êsse Departamento tem a seu cargo o fomento às atividades turísticas no Recife, trabalhando em conexão com o Conselho Municipal de Turismo. Vários guias para excursões no Recife e arredores têm sido editados pelo Departamento de Documentação e Cultura, o qual está à disposição dos turistas para quaisquer informações gratuitas do gênero. O DDC fornece fotografias, dados, elementos informativos em tôrno de atividades industriais, comerciais e culturais encarregando-se, ainda, de pesquisas que visem ao maior conhecimento da cidade.

O Recife dispõe, outrossim, de um Museu, situado na Avenida Rui Barbosa, onde o visitante terá uma excelente visão de conjunto

acêrca da história da cidade. Instalado numa antiga e opulenta residência, cujo pitoresco aspecto já aparecia no curioso álbum de gravuras do alemão F. H. Carls, que andou fixando o Recife de 1878, o Museu oferece material suficiente para uma viagem sentimental através do passado da região. Relíquias de guerra, lembranças do período de escravidão, das lutas contra os batavos, móveis pitorescos, jó'as, moedas, leques, quadros, armas, palanquins, instrumentos do culto negro, canhões da época holandesa e dos tempos coloniais, tudo evoca um passado cheio de heroísmo, de sofrimento, de vida máscula. O visitante não deixará, certamente, de observar os trabalhos de Teles Júnior: quadros a óleo valiosíssimos, disputados pelos "connoisseurs", os quais fixam todo o colorido especial de nossa vegetação batida pelo sol ou reproduzem o movimento das vagas e o ondular dos coqueiros característicos do litoral dessa região. Outra sala que merece visita demorada é a das velhas gravuras holandesas.

O Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, situado na Rua do Hospício, bem no centro da cidade, possui valioso material acêrca do passado da região. Uma visita ao Instituto e outra ao Museu de Arte Popular, que está situado dentro do Zoológico de Dois Irmãos, darão ao visitante excelentes informações acêrca da história do Recife e das expressões mais típicas da arte do povo.

Algumas igrejas podem ser citadas como legítimos monumentos de arte religiosa. Por exemplo: a Conceição dos Militares, que, além das belíssimas obras de talha dourada, apresenta curiosas pinturas no fôrro do côro, fixando uma das batalhas travadas nos montes Guararapes. A igreja de São Pedro dos Clérigos, recentemente restaurada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, é outra que merece demorada visita do turista: o pórtico é um conjunto de extraordinária beleza; as pinturas internas, devidas a João de Deus Sepúlveda, são consideradas de grande valia, merecendo referências elogiosas de críticos do País e estrangeiros. A Capela Dourada, anexa ao Convento de São Francisco, na Rua do Imperador, é um dos



Frevo — Desenho de Augusto Rodrigues

monumentos mais ricos e impressionantes do Recife: construída em 1716 pelo capitão Antônio Fernandes de Matos, pequena e sóbria, oferece múltiplos motivos de interesse, dos quais se destacam a obra de talha dourada e os curiosos azulejos, apresentando cenas profanas. A Capela Dourada não tem a abundância de motivos decorativos de outras igrejas do Brasil, sobretudo das igrejas da Bahia. Ao contrário, os seus motivos são repetidos, residindo talvez em tal regularidade o ritmo das suas linhas e a repousante impressão de harmonia, equilíbrio e beleza que o visitante recebe em seu primeiro contato com esta igreja.

O turista não poderá deixar à margem a grande Basílica de Nossa Senhora do Carmo, construída, ao que se diz, no local onde existiu o Palácio da Boa Vista, do Conde João Maurício de Nassau. Nossa Senhora do Carmo é a padroeira da cidade e a sua festa se realiza solenemente todos os anos no dia 16 de julho. Devem ser visitadas, ainda, a Basílica da Penha, a Igreja da Jaqueira, onde se encontram belíssimos azulejos (também restaurada, recentemente, pela DPHAN), a Concatedral da Madre de Deus, a pequena capela do Morro da Conceição, onde se venera a imagem de Nossa Senhora da Conceição — objeto de grandes festejos, no dia 8 de dezembro.

Como pontos de interesse histórico devem ser citados os Montes Guararapes, nas proximidades do centro da cidade; os dois Arraiais, centro da resistência contra o holandês: o Arraial Novo e o Arraial Velho, ambos do Bom

Jesus; a Cruz do Patrão, antiga *marca* para entrada do ancoradouro do Recife; o velho portão da casa onde morou João Fernandes Vieira, herói da Restauração; Campina do Taborda, local da rendição dos holandeses; os velhos fortes: o de Cinco Pontas, o do Brum, o do Picão; outros locais de interesse histórico, que os guias especializados registram e sobre os quais dão maiores informações.

O visitante, se quiser apreender a atmosfera caracterstica da cidade, está obrigado a entrar em contato com certos festejos populares como o Bumba-Meu-Boi (o melhor é o de Antônio Pereira); com os clubes carnavalescos tradicionais, como o Vassourinhas, o das Pás e o dos Lenhadores; com os Caboclinhos (inegavelmente, os melhores são os Canindés); com o tradicional maracatu Elefante, de dona Santa, figura de grande relêvo no Carnaval pernambucano; com os diversos terreiros de Xangô, dentre os quais se destaca o de Lídia. Não deixará de ver, outrossim, essa extraordinária, viva e impressionante dança carnavalesca, que é o *passo*.

O rio, a ponte e parte do centro da cidade





Maracatu — Desenho de Luís Soares

Um contato interessante para o turista inteligente será o que travar com os artistas do Recife: pintores Manuel Bandeira, Lula Cardoso Aires, Aloísio Magalhães, Francisco Brennand, Reynaldo Fonseca, Ladjane, Mário Nunes, Carlos Amorim, Tilde Canti, Baltazar da Câmara, Eliezer Xavier, Villares; escultores Abelardo da Hora, Bibiano Silva, Edson de Figueiredo; poetas Ascenso Ferreira, Eugênio Coimbra Júnior, Mauro Mota, Carlos Pena Filho, Edmir Domingues, César Leal. Músicos como Capiba, Nelson Ferreira, Levino Ferreira, Felinho e Carnera poderão dar ao turista informações exatas sobre as características essenciais da música pernambucana, através de suas linhas melódicas e de seus ritmos específicos.

Uma exploração turística do Recife não ficará completa sem uma visita às suas indústrias principais: a Fábrica Peixe, a Fábrica Pilar, o Cotonifício de Sêda e Algodão, o Cotonifício da Torre, a Fábrica de Discos Mocambo, a Cerâmica São João da Várzea, bem como

as emissoras Rádio Jornal do Comércio, Rádio Tamandaré, Rádio Clube de Pernambuco — a pioneira da radiodifusão no Brasil — e Rádio Olinda, onde muito encontrará da vida do Recife, tanto como nos órgãos da imprensa diária como o velho “Diário de Pernambuco”, o mais antigo jornal em circulação da América Latina, o “Jornal do Comércio” — que, também, edita o vespertino de maior circulação, o “Diário da Noite” —, e a “Fôlha do Povo”.

O turista não pode deixar de conhecer a cozinha pernambucana. Visitará os melhores restaurantes do Recife, como o *Leite*, cujo prestígio já extrapolou as fronteiras da Capital, o *Casemiro*, a *Taverna Monte Carlo*, *L'Ermitage*, etc., procurando conhecer, sobretudo, a cozinha típica, que não tem a agressividade de certas cozinhas onde dominou o elemento negro. Como já notou o escritor Gilberto Freyre, a qualidade principal da cozinha pernambucana reside naquele equilíbrio em que ela se situa, entre os excessos da africana — preponderante na Bahia — e os da indígena, verificáveis nos Estados setentrionais.

Por lento trabalho desenvolvido através dos anos, os gostosos pratos populares ingressaram, sem sofrer modificações prejudiciais, nas mesas mais exigentes, de modo que hoje os menus têm certo sabor particular das composições culinárias das classes menos afortunadas, as quais jogam com elementos constitutivos mais ligados ao meio, aos recursos locais: pratos característicos mesmo de certas zonas do Estado, como a moqueca dos pescadores do litoral pernambucano, com os seus mólhos vivos; a feijoada da zona da mata; o pirão; a buchada da zona pastoril; as fritadas de caranguejos; o sarapatel e outros pratos tão ricos de sabor e de elementos energéticos.

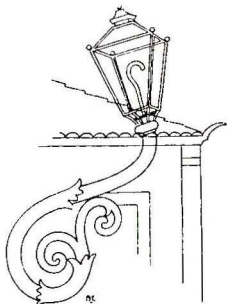
É certo que toda essa típica cozinha não pode ser apreciada em seus detalhes nos hotéis e nos restaurantes, forçados a certos limites impostos pelo paladar descaracterizado da maioria da concorrência habitual. Mas, desde que se ofereça uma oportunidade, não deixe o viajante de saborear um prato caracteristicamente pernambucano, cujos ingredientes regionais sejam dosados por mão de gente

da terra, afeita aos segredos que fazem de certas composições verdadeiras obras que se impõem ao apetite mais requintado, despertando emoções em “gourmets” internacionais e provocando em todos, mais tarde, a evocação saudosa do Recife, se não com lágrimas nos olhos, com água na bôca.

Dois restaurantes típicos podem ser frequentados: o Bar Maxime, que apresenta as melhores peixadas do Recife e o Restaurante Capibaribe, mais conhecido por *Buraco de Otília*, situado sôbre estacas, à margem do rio, no qual se encontram os pratos locais, com excelente sabor.

Outra coisa para a qual convém chamar a atenção do visitante: as frutas do Recife — o abacaxi, o caju, a manga, o sapoti, a pitanga, a mangaba, o maracajú, a carambola, o abacate, o tamarindo. E que não deixe de tomar água de côco verde, que se vende nas ruas e nas praias.

Desenho de Bartolomeu de Castro



FONTES

Histórico — Departamento de Documentação e Cultura, da Prefeitura Municipal do Recife.

Aspectos demográficos — Laboratório de Estatística, do CNE; publicação “Censo Demográfico de Pernambuco”, do CNE; Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política, do Ministério da Justiça.

Produção industrial — Diretoria de Levantamentos Estatísticos, do CNE, e publicação “Produção Industrial Brasileira”.

Pôrto do Recife — Departamento de Documentação e Cultura, da Prefeitura Municipal do Recife, e Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Ministério da Fazenda.

Movimento bancário — Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Ministério da Fazenda.

Assistência Médico-Hospitalar — Serviço de Estatística da Saúde, do Ministério da Saúde.

Aspectos culturais — Serviço de Estatística da Educação e Cultura, do Ministério da Educação.

Finanças — Conselho Técnico de Economia e Finanças, do Ministério da Fazenda.

Notas para o turista — Departamento de Documentação e Cultura, da Prefeitura Municipal do Recife.

Outras fontes — Inspetoria Regional de Estatística Municipal e Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, do Ministério do Trabalho.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japarutuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pom-
bal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S. das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos dez dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta.